



Diferentes composições de substratos no enraizamento adventício de miniestacas de ipê-roxo. Rodrigues, M.B.¹; Lohmann, G.T.¹; Bisognin, D.A.¹ Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS, Brasil. Autor responsável: mhayforest@gmail.com

O ipê-roxo (*Handroanthus heptaphyllus* Vell. Mattos), pertencente à família Bignoniaceae, é uma espécie arbórea, caducifólia e de grande importância madeireira, paisagística e medicinal. Para espécies que apresentam dificuldades de armazenamento e sazonalidade na oferta de sementes, como o ipê-roxo, a miniestaca é uma alternativa para o sucesso na obtenção de mudas com qualidade genética e fitossanitária. Uma das etapas críticas dessa técnica é o enraizamento adventício, o qual é afetado por diversos fatores, como a composição dos substratos. Estudos que visam estabelecer metodologias para obter mudas de alta qualidade a baixo custo são muito importantes, entre eles o reaproveitamento de resíduos industriais para compor os substratos e definir os mais adequados para cada espécie. Diante disso, o objetivo desse trabalho foi avaliar diferentes composições de substratos no enraizamento adventício de miniestacas de ipê-roxo. O experimento foi instalado no Núcleo de Melhoramento e Propagação Vegetativa de Plantas da Universidade Federal de Santa Maria. Brotações de dez clones de ipê-roxo estabelecidos em minijardim clonal foram utilizadas para confeccionar as miniestacas de aproximadamente 3 cm de comprimento, contendo um par de folhas reduzidas a 50% de seu tamanho original. As miniestacas foram mantidas em câmara úmida em tubetes de polietileno de 100 cm³ com as seguintes composições de substratos (v/v/v): substrato comercial e solo de subsolo (2:1), substrato comercial, solo de subsolo e serragem de partículas finas e sem compostagem (serragem) (1:1:1) e substrato comercial, solo de subsolo e serragem (2:1:1). O material propagativo foi avaliado aos 45 dias de cultivo quanto às porcentagens de sobrevivência e enraizamento, número de raízes e comprimento das três maiores raízes. O delineamento experimental utilizado foi inteiramente casualizado, com 12 repetições de 8 miniestacas. As médias dos tratamentos com diferenças significativas ($p < 0,05$) foram comparadas pelo Teste de Tukey, com o auxílio do software *Action* (Estatcamp, 2014). As miniestacas de ipê-roxo cultivadas nas diferentes composições de substratos não apresentaram diferença estatística quanto à porcentagem de sobrevivência e número de raízes, porém a maior média dessas variáveis foi verificada na composição substrato comercial, solo de subsolo e serragem (1:1:1). Para a porcentagem de enraizamento e comprimento das três maiores raízes houve diferença estatística significativa entre as composições de substrato estudadas, sendo as maiores médias também observadas na composição de substrato comercial, solo de subsolo e serragem (1:1:1), diferindo estatisticamente da composição substrato comercial e solo de subsolo (2:1), o que provavelmente ocorreu devido à primeira composição apresentar maior porcentagem de serragem, 33,33% e, conseqüentemente, maior porosidade. Assim, os resultados deste estudo sugerem que a composição substrato comercial, solo de subsolo e serragem (1:1:1) pode ser utilizada para o enraizamento adventício de miniestacas de ipê-roxo.

Palavras-chave: *Handroanthus heptaphyllus*; propagação vegetativa; serragem.